

## **Mecanismos da Mediunidade – Obra de André Luiz**

Claudio C. Conti

[www.ccconti.com](http://www.ccconti.com)

### **1) Quem foi André Luiz**

No prefácio do livro *Nosso Lar*<sup>1</sup>, ditado pelo espírito André Luiz sob a psicografia de Francisco Cândido Xavier, Emmanuel, mentor do médium, discorre a apresentação do autor espiritual.

Nesta apresentação, parcialmente transcrita a seguir, tem-se a informação de que André Luiz, na última encarnação na Terra antes de ditar toda a sua obra como desencarnado, era formado em medicina e praticava a profissão. Fica claro que o espírito prefere se desligar da sua personalidade da encarnação citada anteriormente, para se apresentar renovado, livre das ligações terrenas para poder apresentar suas experiências e novas ideias sem afetar outras pessoas que a ele poderiam estar ligadas.

*Os prefácios, em geral, apresentam autores, exaltando lhes o mérito e comentando lhes a personalidade.*

*Aqui, porém, a situação é diferente.*

*Embalde os companheiros encarnados procurariam o médico André Luiz nos catálogos da convenção.*

*Por vezes, o anonimato é filho do legítimo entendimento e do verdadeiro amor. Para redirmos o passado escabroso, modificam-se tabelas da nomenclatura usual na reencarnação. Funciona o esquecimento temporário como bênção da Divina Misericórdia.*

*André precisou, igualmente, cerrar a cortina sobre si mesmo.*

*É por isso que não podemos apresentar o médico terrestre e autor humano, mas sim o novo amigo e irmão na eternidade.*

*Por trazer valiosas impressões aos companheiros do mundo, necessitou despojar-se de todas as convenções, inclusive a do próprio nome, para não ferir corações amados, envolvidos ainda nos velhos mantos da ilusão. Os que colhem as espigas maduras, não devem ofender os que plantam a distância, nem perturbar a lavoura verde, ainda em flor.<sup>1</sup>*

## **2) Relevância da Obra**

O livro *Mecanismos da Mediunidade* é, em geral, considerado uma obra de difícil entendimento. Isto se deve, em muito, pela abordagem de André Luiz em explicar os fenômenos mediúnicos utilizando correlações com a eletricidade e o magnetismo, tão bem conhecidos. Muitos tratados já foram escritos sobre estes dois temas e são amplamente divulgados, com acesso irrestrito por qualquer um, desde a mais simples apresentação até a complexidade necessária para fins acadêmicos.

Desta forma, pode-se compreender que não haveria necessidade que o autor espiritual discorresse detalhadamente sobre os pontos de correlação com a mediunidade, que é o foco do trabalho, cabendo ao leitor buscar a informação necessária em outros livros.

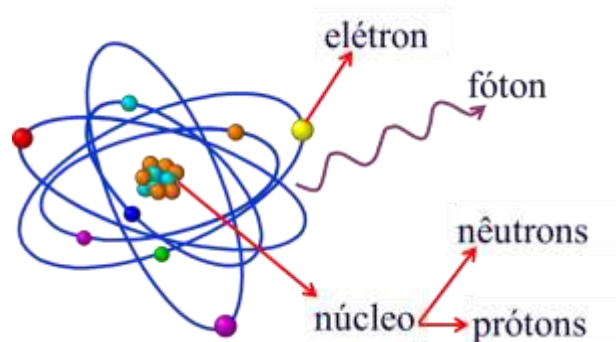
Portanto, conclui-se que a obra em questão não se trata de livro de leitura, mas de estudo, necessitando de atenção, reflexão e comprometimento visando o aprendizado sólido. Devido ao procedimento necessário para o seu estudo correto, o livro *Mecanismos da Mediunidade* continua sendo pouco conhecido apesar da grande relevância para a compreensão e prática da mediunidade de forma saudável e segura para o médium.

## **3) Princípio Básico da Obra**

A ideia principal com que André Luiz desenvolve no livro consiste na correlação entre matéria física e matéria mental, isto é, as duas condições de manifestação da matéria apresentam pontos em comum e sobre o qual as correlações entre os diferentes fenômenos são baseados.

No mundo de expressão do espírito encarnado, a matéria física se manifesta como agrupamentos de átomos, desta forma, pode-se tomar como referência o átomo como unidade elementar na formação dos corpos físicos.

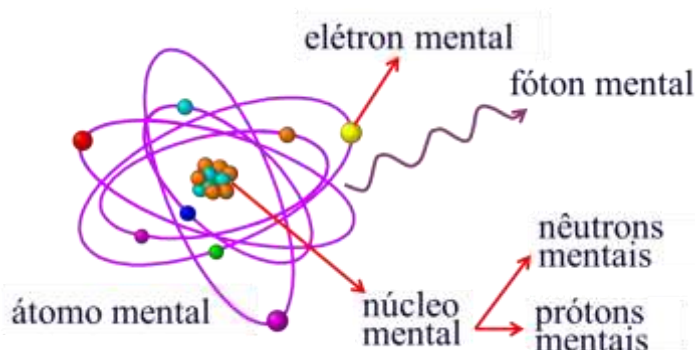
No entanto, é preciso ressaltar que no globo terrestre os átomos se apresentam como os diferentes elementos químicos, constituindo um total de 91 que ocorrem naturalmente, existem outros produzidos artificialmente. Todavia, estes átomos, por sua vez, são constituídos de partículas ainda menores, a saber: nêutrons e prótons, que constituem o núcleo, e elétrons na eletrosfera. A figura a seguir apresenta a configuração esquemática do átomo.



Tomando o átomo físico como base, André Luiz afirma:

*Assim considerando, a matéria mental, embora em aspectos fundamentalmente diversos, obedece a princípios idênticos àqueles que regem as associações atômicas, na esfera física, demonstrando a divina unidade de plano do Universo.*<sup>2</sup>. Cap. 4- Matéria Física e Matéria Mental

Deste modo, é possível extrapolar o conceito para matéria mental, apresentando, assim, o conceito de “átomo mental” e “corpúsculos mentais”<sup>2</sup>. Cap. 4- Corpúsculos Mentais



#### 4) Acoplamento e Desacoplamento na Manifestação

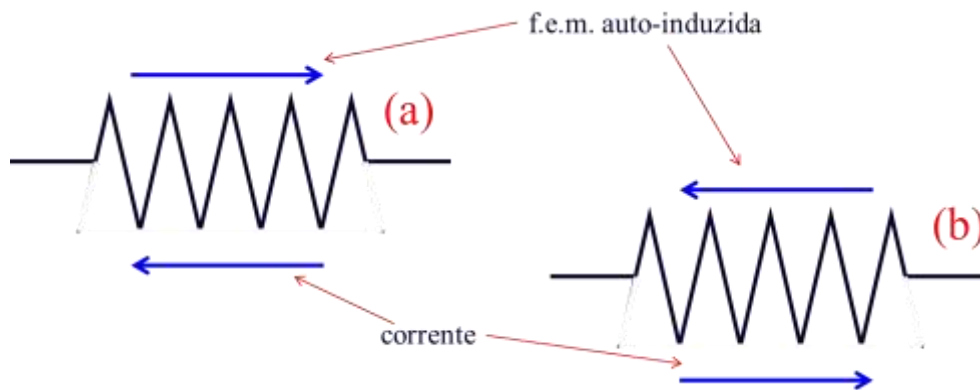
O processo de manifestação do espírito através de um médium ocorre em três etapas principais: acoplamento do espírito; a comunicação propriamente dita e; desacoplamento do espírito.

Apesar da importância da fidedignidade da comunicação, estágio em que o médium deverá exercitar a submissão dos seus pensamentos e desejos à mensagem do comunicante, as etapas inicial e final, que são a chegada e a partida do espírito que se comunica, são de fundamental importância para a prática segura da mediunidade e, também, o que caracterizaria um médium adequadamente treinado para a manifestação.

André Luiz compara o processo de manifestação do espírito com a corrente elétrica, pois, em ambos os casos, ocorre um fluxo de energia (mental ou elétrica) de um

ponto a outro. O autor afirma que tanto a corrente elétrica quanto a mental são processos de natureza indutiva.

A indutância se caracteriza pelo acúmulo de energia no campo magnético. Toda corrente elétrica variando no tempo produzirá uma força eletromotriz no sentido contrário a variação.



O esquema apresenta a corrente diminuindo em (a) e aumentando em (b); em ambos os casos a força eletromotriz auto induzida se opõe ao sentido da variação. Nos casos em que a auto indução ocorre e em variações bruscas, dependendo da intensidade, poderá ocorrer até a produção de centelhas que causam danos em aparelhos eletrônicos.

Visando minimizar qualquer dano causado pela auto indução, os aparelhos eletrônicos em geral possuem um sistema de segurança utilizando capacitores. O capacitor é um componente eletrônico capaz de armazenar energia durante a carga, restituindo ao circuito durante a descarga de forma lenta e controlada.

André Luiz diz que:

*Também no circuito mediúnico verifica-se a mesma propriedade... Se a violência interfere criando mudanças bruscas, a indutância no plano mental determina uma descarga magnética, cujos efeitos se hierarquizam, conforme a intensidade da integração em andamento, porquanto o circuito mediúnico, envolvendo implementos fisiopsicossomáticos e tecidos celulares complexos no plano físico e no plano espiritual, mostra-se fortemente indutivo e não deve ser submetido a interrupções intempestivas, sendo necessário atenuar-se-lhe a intensidade, quando se lhe trace a terminação, para que se impossibilite a formação de extracorrentes magnéticas, capazes de operar desajustes e perturbações físicas, perispiríticas e emocionais, de resultados imprevisíveis para o médium, quanto para a entidade em processo de comunicação...*

2. Cap. 6 – Indutância

Esta afirmativa do autor espiritual nos remete a uma grave consideração: Será que os médiuns que registram muito estão procedendo corretamente a ligação e o desligamento nas manifestações mediúnicas?

Da mesma forma, percebe-se a necessidade de controle e discernimento nos trabalhos mediúnicos, especialmente os de desobsessão. Caberá sempre ao dirigente do trabalho mediúnico prover condições adequadas: manter padrão sempre harmonioso e tranquilo; evitar manifestações rápidas; não apressar o médium na ligação ou no desligamento e; manter discurso sempre tranquilo e afável.

### 5) Princípios Básicos da Educação Mediúnica

As respostas a estímulos são regidas pelos reflexos, que podem ser inatos ou condicionados. Os reflexos inatos, por uma visão científica, são aqueles que não decorrem de um aprendizado, enquanto que os condicionados decorrem de uma repetição consistente do emparelhamento de um estímulo natural para o qual existe um reflexo inato com outro neutro, até que se estabeleça uma correlação entre ambos, fazendo com que haja uma reação ao estímulo neutro.

Pode-se inferir que os reflexos condicionados são formados sobre os reflexos pré-existentes.

Ivan P. Pavlov realizou numerosos experimentos no sentido de definir os reflexos condicionados. Seu célebre experimento envolve a resposta de cães diante de estímulos que se caracteriza por tocar uma sineta sempre que lhes apresentava carne. Com o procedimento sendo repetido durante algum tempo, houve a associação do som produzido pela sineta com o subsequente consumo de carne, produzindo a necessária salivação antes mesmo da visão do alimento, apenas ao som da sineta. O experimento está representado a seguir:

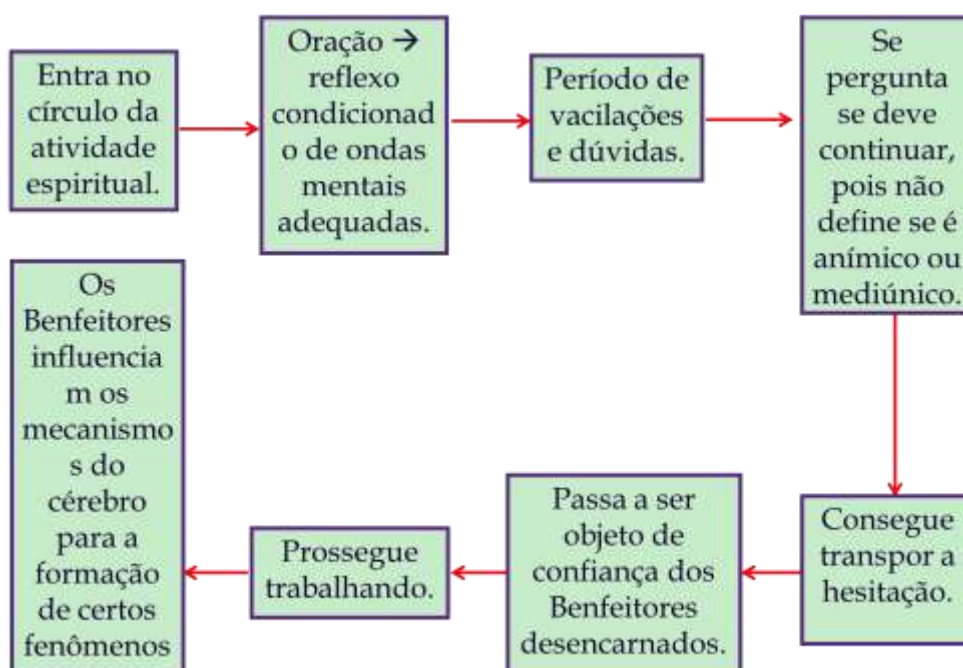


Em uma série de considerações sobre os reflexos psíquicos comparativamente aos reflexos condicionados, André Luiz diz que:

*Os princípios da reflexão podem ser aplicados aos reflexos psíquicos. Recorremos à imagem simplesmente para salientar que os nossos reflexos psíquicos condicionados se revestem de suma importância em nossas ligações mentais.*

*É nesses reflexos condicionados da atividade psíquica que principiam para o homem de pensamentos elementares os processos inconscientes da conjugação mediúnica...* 2. Cap. 12 – Reflexos Psíquicos

Quando um médium se disponha a disciplinar as energias medianímicas segundo os moldes da Doutrina Espírita necessitará ultrapassar as etapas apresentadas no esquema a seguir 2. Cap. 18 - Mediunidade Disciplinada.



## 6) Considerações finais

Este artigo em hipótese alguma pretende abordar todos os temas que são tratados no livro Mecanismos da Mediunidade. Os itens 4 e 5 apresentam apenas dois exemplos para ressaltar a sua importância visando, com isso, incentivar o estudo de tão importante

obra para todos aqueles, médiuns ostensivos ou não, que pretendam trabalhar direta ou indiretamente com a mediunidade.

## **7) Referências**

1. André Luiz; “Nosso Lar” (Psicografia de F. C. Xavier.);
2. André Luiz; “Mecanismos da Mediunidade” (Psicografia de F. C. Xavier.); 15<sup>a</sup> edição, FEB, 1997.